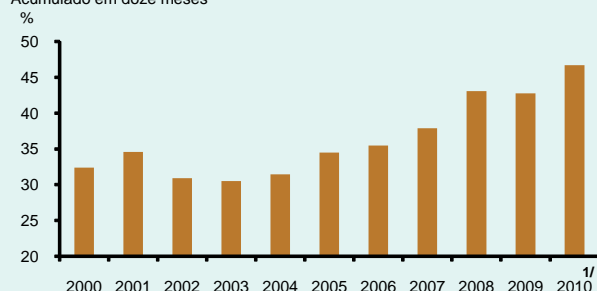


Rotatividade do Emprego no Brasil

Gráfico 1 – Taxa de rotatividade do emprego – Brasil

Acumulado em doze meses

Acumulado em doze meses



Fonte: Caged/MTE

1/Dados acumulados até novembro de 2010.

A taxa de rotatividade do emprego (RE) no Brasil, uma medida que identifica o ritmo da substituição dos empregados no mercado formal de trabalho, atingiu 46,7% no período de doze meses encerrado em novembro, situando-se no patamar mais elevado desde o início de 2000, conforme o gráfico 1. Nesse ambiente, o objetivo deste box consiste em identificar os setores de atividade e as regiões geográficas nos quais esse processo vem ocorrendo mais acentuadamente.

A RE quantifica o percentual de empregados substituídos no período considerado, e é definida a seguir:

$$RE(t) = \frac{\text{mínimo}(A(t), D(t))}{E(t)} \times 100, \quad (1)$$

Onde:

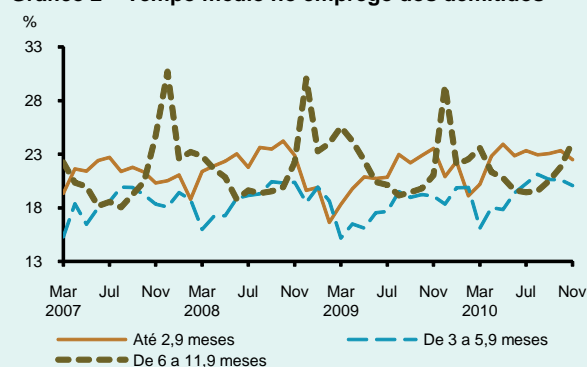
RE(t) = taxa de rotatividade do mês t;

A(t) = total de admissões no mês t;

D(t) = total de desligamentos no mês t; e

E(t) = total de empregos no 1º dia do mês.¹

Gráfico 2 – Tempo médio no emprego dos demitidos

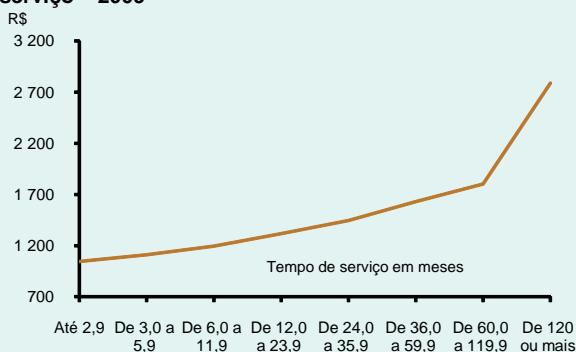


Fonte: Caged/MTE

A rotatividade do emprego no país traduz, em certa medida, substituição de trabalhadores de maior remuneração por outros com salários mais reduzidos, demanda por mão de obra mais qualificada e/ou maximização de remuneração por parte do trabalhador. Conforme o gráfico 2, em doze meses até novembro de 2010, 41,6% dos empregados demitidos não tinham completado seis meses no emprego, percentual que atinge 63,7% se agregados os demitidos que permaneceram empregados entre

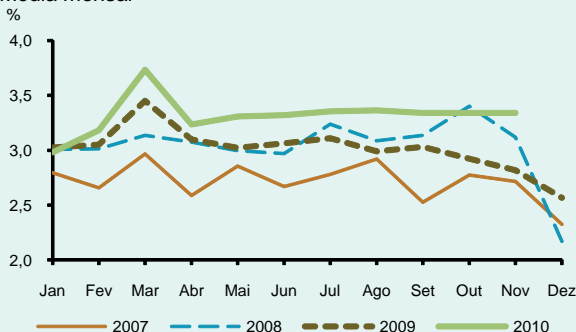
1/ Para o total de empregos, considerou-se o estoque final do mês anterior, calculado com base na Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) de 2009, e atualizado mensalmente pelo saldo de admissões e demissões conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego (Caged/MTE).

Gráfico 3 – Remuneração média conforme o tempo de serviço – 2009



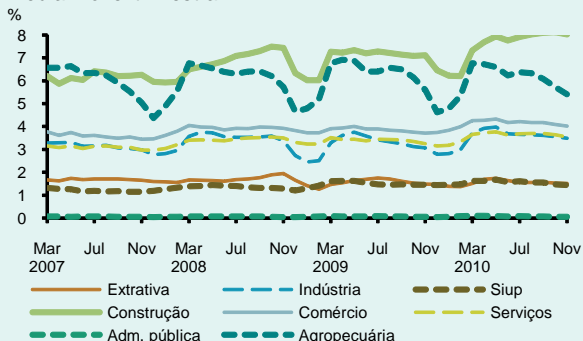
Fonte: Rais 2009/MTE

Gráfico 4 – Taxa de rotatividade do emprego – Brasil
Média mensal



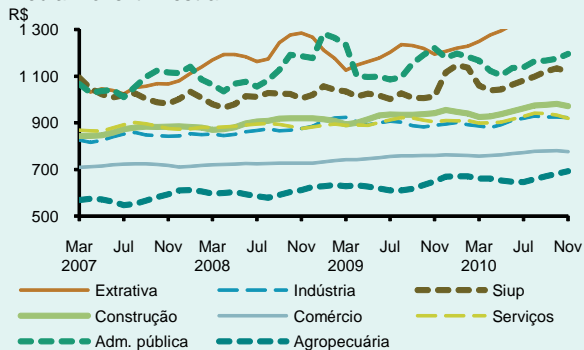
Fonte: Caged/MTE

Gráfico 5 – Taxa de rotatividade por setor
Média móvel trimestral



Fonte: Caged/MTE

Gráfico 6 – Salário médio de admissão por setor
Média móvel trimestral



Fonte: Caged/MTE

6 e 11,9 meses. Deve ter contribuído para esse processo o crescimento da remuneração média relacionada ao tempo de serviço, de modo que o desligamento de trabalhadores com menor tempo no emprego implica menores custos de demissão.

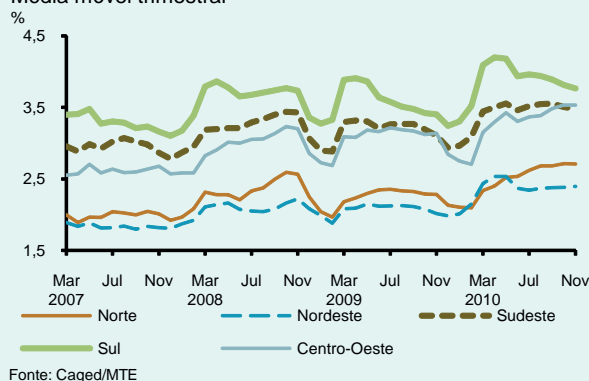
O gráfico 4 evidencia que a RE mensal se manteve, em 2010, em níveis superiores aos observados nos três anos anteriores, com pequena desaceleração na margem. Em 2008, a RE superou os percentuais assinalados em 2007, tendo atingido seu auge em setembro daquele ano, período em que os impactos da crise financeira mundial sobre o mercado de trabalho no país tornaram-se evidentes.

Apesar de a RE não permitir quantificar a substituição dos trabalhadores com o mesmo perfil ocupacional, pode-se inferir que o indicador apresentou níveis mais elevados em setores com menor qualificação de mão de obra, como se verifica no gráfico 5. Esse comportamento é observado, principalmente, na construção civil e na agropecuária, setores nos quais a maior parte das vagas é ocupada por empregados com baixa qualificação.² Por outro lado, os setores extrativa mineral e serviços industriais de utilidade pública (Siup), que empregam pessoal com maior qualificação, apresentam taxa de rotatividade abaixo da média. Destaca-se ainda a baixa rotatividade do funcionalismo público, associada à qualificação e, principalmente, à estabilidade no emprego garantida por lei. Comparando-se as trajetórias nos gráficos 5 e 6, observa-se correlação negativa entre salário médio de admissão e RE.

O exame do gráfico 7 e da tabela 1 possibilita a análise da evolução da RE por regiões geográficas. A RE relativa à região Sul se mantém em patamar superior às das demais regiões em todo o período analisado, trajetória influenciada pelas taxas registradas na indústria, serviços e comércio, setores responsáveis, de acordo com a Relação Anual de Informações Sociais (Rais), por 75,8% do estoque de emprego da região em dezembro de 2009. Observe-se, inclusive, conforme a tabela 1, que a média móvel da RE da região, segregada por setor de atividade, situa-se em patamar superior às

2/ A esse respeito, ver box Emprego Formal Privado por Nível de Qualificação, Relatório de Inflação de setembro de 2010.

Gráfico 7 – Taxa de rotatividade por região
Média móvel trimestral



Fonte: Caged/MTE

Tabela 1 – Rotatividade média por setor e região^{1/}
Média móvel doze meses

	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	3.2	2.5	2.4	3.4	3.9	3.3
Extrativa	1.5	1.3	1.2	1.4	2.7	2.5
Indústria	3.5	3.6	2.9	3.1	4.1	4.5
Siup	1.5	1.7	1.4	1.4	1.8	1.6
Construção	7.6	7.0	7.1	7.5	8.0	8.2
Comércio	4.1	4.0	3.1	4.2	4.7	4.6
Serviços	3.6	3.3	2.7	3.7	4.1	3.5
Adm. pública	0.1	0.0	0.0	0.1	0.1	0.0
Agropecuária	5.9	5.2	5.8	5.3	5.7	5.8

Fonte: Caged/MTE

1/ Considerados dados até outubro de 2010.

Tabela 2 – Tempo médio de serviço por setor e região
Dezembro de 2009

	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	43.9	44.9	48.5	42.8	42.2	43.0
Extrativa	51.1	41.4	55.8	52.8	45.8	38.8
Indústria	39.2	32.2	35.8	42.4	37.7	27.7
Siup	65.9	54.4	66.1	69.0	62.6	62.4
Construção	19.5	15.9	17.3	20.4	20.6	19.3
Comércio	28.6	25.5	29.5	29.1	28.6	24.9
Serviços	38.2	36.5	40.7	37.7	39.4	35.9
Adm. pública	76.2	68.1	75.8	78.5	78.5	73.8
Agropecuária	33.5	28.0	31.8	35.0	37.0	28.9

Fonte: Rais/MTE

das demais regiões em todos os setores pesquisados, com exceção da agropecuária.

No Sudeste, a RE é alavancada pelo comportamento do emprego nos segmentos serviços e comércio, que, em dezembro de 2009, respondiam, na ordem, por 36,7% e por 16% do estoque de emprego da região. A RE relativa ao Centro-Oeste, em patamar 0,1 p.p. acima da do país, mostra-se relativamente mais acentuada nos setores extrativa mineral, comércio, Siup, indústria e construção, as duas últimas mais elevadas do que as relativas a todas as demais regiões do país.

O Nordeste registra a menor RE entre as regiões, desempenho influenciado pela baixa rotatividade e elevado tempo médio de serviço da administração pública, responsável por 32,9% do estoque de emprego da região, de acordo com a Rais 2009. Igualmente, o Norte apresenta taxa de rotatividade abaixo da média nacional, ressaltando-se que essa relação ocorre em seis dos oito setores pesquisados.

O tempo médio de serviço por setor e região encontra-se discriminado na tabela 2, registrando-se a menor permanência na construção civil, 19,5 meses, e a mais elevada na administração pública, 76,2 meses. Interessante observar que o segundo menor tempo de permanência ocorre no comércio, resultado influenciado, em grande parte, pelas contratações temporárias de final de ano.

Em síntese, a RE mensal se manteve, em 2010, em patamar superior aos assinalados nos três anos anteriores. O indicador nacional e os relativos às regiões geográficas registram níveis mais elevados em setores com menor qualificação de mão de obra, como construção civil e agropecuária. Em sentido oposto, ressalte-se rotatividade abaixo da média na administração pública, extrativa mineral e Siup. Esse padrão setorial sugere que recuos consistentes na substituição de mão de obra, no longo prazo, estão relacionados à melhoria da qualidade dos empregados, com consequente elevação dos rendimentos.